

FRATURA DE RAMO MANDIBULAR POR INSTRUMENTO CORTO-CONTUNDENTE: RELATO DE CASO

Souza RJ, Rauen CA, Guzzoni LFM, Gonçalves RCG

rajosnei@hotmail.com

Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HU-UEPG)

Categoria: Caso Clínico

Formato: Paineis

Justificativa: Agressões com instrumentos corto-contundentes são frequentes fatores etiológicos de traumas na região maxilofacial. Causam danos ao tecido mole e podem gerar fraturas nas estruturas ósseas subjacentes como a mandíbula. A reabilitação de uma fratura mandibular é fundamental para o funcionamento adequado do sistema estomatognático. **Objetivos:** relatar o caso clínico de resolução cirúrgica de fratura de ramo mandibular associada à ferimento profundo em face com drenagem salivar em região de glândula parótida. **Relato de caso:** paciente de 41 anos, sexo masculino, encaminhado para o serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do HU-UEPG com histórico de agressão por arma branca. No exame clínico evidenciou-se ferimento corto-contuso com extensão da comissura labial esquerda até a região pósterior auricular ipsilateral de profundidade transfixante para a mucosa jugal e língua. Apresentava drenagem salivar na região parotídea, trismo severo, mobilidade à palpação do ramo, parestesia do nervo alveolar inferior e parestesia dos ramos bucal e marginal mandibular do nervo facial. Os exames de imagem mostraram fratura horizontal de corpo mandibular. A conduta empregada foi de redução da fratura e osteossíntese com placas de titânio através do ferimento já existente, com bloqueio maxilo mandibular transoperatório e sutura por planos. **Resultado:** a condição funcional mandibular foi readequada, garantindo a oclusão pré-trauma e melhora da fístula salivar em três semanas. O paciente realizou fisioterapia para abertura bucal e a parestesia facial apresentou melhora significativa no acompanhamento de 3 meses. **Conclusão:** o acesso cirúrgico ideal para fraturas mandibulares deve ser sempre o mais conservador possível. Porém neste caso o ferimento proporcionou acesso direto para o manejo dos segmentos ósseos fraturados e o fechamento por planos foi essencial para o reestabelecimento das estruturas anatômicas e da função parotídea. A fisioterapia também se mostrou essencial para o reestabelecimento da abertura bucal e função mastigatória pós-operatória.

Descritores: Mandíbula/Cirurgia; Traumatismos Mandibulares; Traumatismos Faciais.